



DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

DALEGRAVE; Suélen ¹, FLECKE; Laís Rezzadori ², WEBER; Patrícia Roberta ³, RORIG; Maria Cecília de Lima ⁴, AZEVEDO; Luana Baptista de ⁵

RESUMO

A doença de disco intervertebral (DDIV) Hasen tipo I, ocorre pela extrusão do material do núcleo pulposo para o canal vertebral. A matriz do núcleo se degenera, desidrata e mineraliza, associando a degeneração condróide do disco intervertebral. Relatar um caso de Doença do disco Intervertebral em um cão, na região toracolombar sendo a classificação, Hasen Tipo I; bem como sua etiologia, diagnóstico e tratamento. Foi atendido na Clivet- PUCPR uma cadela, 16 anos, lhasa apso, castrada. O tutor relatou que o animal não estava caminhando normalmente há alguns meses e há dois dias reclama de dor na região abdominal, ao se movimentar. Ao exame clínico geral, não houve alterações. No exame neurológico, encontrava-se alerta, sendo realizado os testes de propriocepção, teste do salto, reflexos segmentares espinhais em membros pélvicos (patelar, flexor e perineal), onde apontou a deficiência nas reações posturais, tônus muscular MPs aumentados, dor a palpação epaxial entre T3-L3 e presença de sensibilidade de dor profunda nos membros pélvicos, constatando-se paraparesia ambulatorial (Grau II). Na radiografia simples notou-se um estreitamento no canal vertebral entre T11-T12 e ausência de sinais de fratura ou luxação vertebral, sugerindo doença do disco intervertebral toracolombar, sendo encaminhado para tomografia ou ressonância magnética, para fechamento do diagnóstico, e caso não ocorresse controle da dor, cirurgia para descompressão medular. A tutora optou por seguir apenas tratamento clínico, em virtude da idade avançada do paciente. No retorno de 30 dias, tutora referiu que não realizou o repouso do animal, e o mesmo estava com incontinência urinária, como não estava mais disposta a fazer cuidados de enfermagem e cirurgia de descompressão, ocorreu a evolução para paraplegia não ambulatorial com ausência de dor profunda (grau V), tendo como opção a eutanásia. Na necropsia pode ser observado material extrudido entre T11-T12 conforme suspeitado em radiografia simples. A doença do disco intervertebral geralmente acomete animais entre três a sete anos de idade e raças condrodistróficas corroborando com o caso relatado onde o animal é um lhasa apso, sendo a incidência entre gêneros semelhante. Acredita-se que a etiologia da doença seja de base a genética. Pode desenvolver-se em qualquer segmento medular, porém a região toracolombar é mais acometida. O paciente foi enquadrado como grau II, visto que ele caminhava, mas com ataxia. O diagnóstico presuntivo baseou-se na anamnese, sinais clínicos, alterações no exame neurológico, na radiologia simples, sendo apenas conclusivo pela tomografia computadorizada considerada a melhor escolha como método de

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Toledo, suhdalegrave@hotmail.com

² Universidade de Caxias do Sul, lrfflecke@ucs.br

³ Universidade de Caxias do Sul, prweber1@ucs.br

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Toledo, cecilia.lima@pucpr.br

⁵ Universidade de Caxias do Sul, luanab_azevedo@hotmail.com

diagnóstico em cães com suspeita clínica de DDIV por ser o método por imagem mais sensível para demonstrar a mineralização de discos. Entretanto não pode se descartar outras doenças como diagnósticos diferenciais. Podemos concluir que a importância de um diagnóstico preciso, para uma conduta adequada e a colaboração do tutor são essenciais para o sucesso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: extrusão, doença do disco intervertebral, neurologia.